



Pesquisa ABES de Acesso a Financiamento

ABES **30**
SOFTWARE ANOS

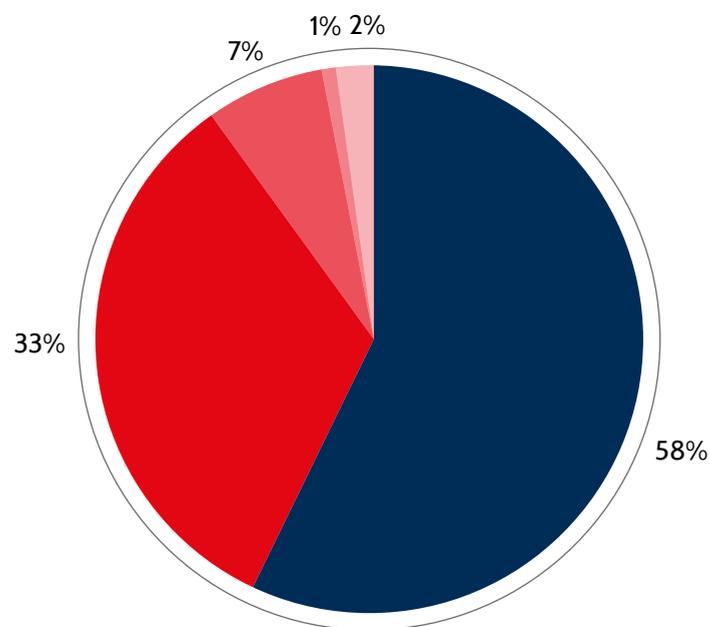


A pesquisa Abes de Acesso a Financiamento teve por objetivo entender como as empresas do setor tecnológico têm buscado seus financiamentos e quais os fatores críticos que têm impactado o fomento à inovação no setor de software, quais as taxas estão sendo praticadas pelo mercado e qual o perfil destas empresas quanto ao porte, tipo de serviço prestado, maturidade, idade, faturamento, localização geográfica, dentre outros.

Além dos financiamentos, buscamos entender qual é a percepção dos respondentes quanto a fundos de investimentos, que é uma forma de captação de recursos para as empresas, mas com perda de controle pelo acionista principal.

O intuito da Abes é de conhecer em detalhes o fomento à inovação em âmbito nacional, as empresas que dele se utilizam e a importância dos agentes regionais, em particular os bancos de desenvolvimento regionais e as FAPs.

Porte da Empresa

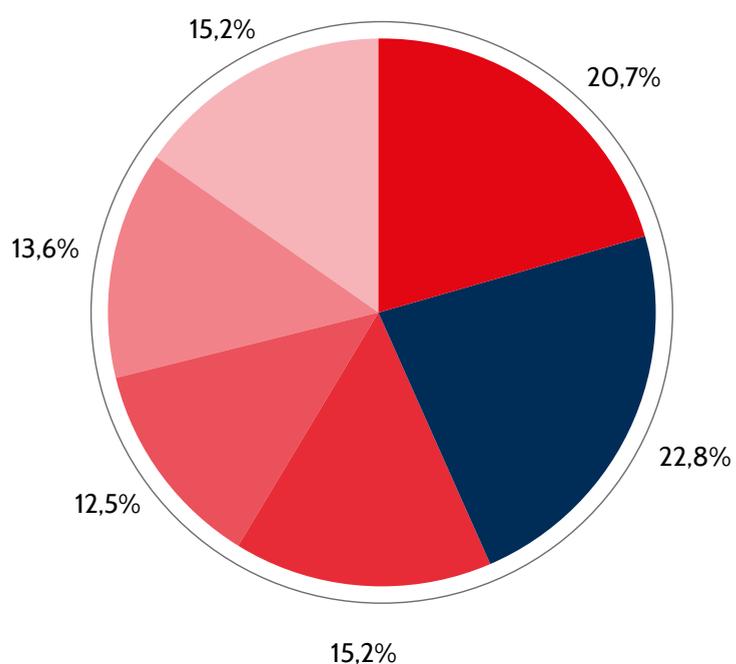


A Abes encaminhou a pesquisa para todos os seus associados e contou com os seus parceiros regionais para divulgá-la.

Agradecemos a Softsul e TecnoPuc do Rio Grande do Sul; a Acate e a Recepti de Santa Catarina, ao CITs e ao PTI do Paraná; a Brasscom, o Cietec, o RPI e a Softex de Campinas, São Paulo; Tec Vitória do Espírito Santo e ao Porto Digital de Pernambuco.

A pesquisa foi iniciada em 19 de setembro e finalizada em 11 de outubro de 2016 e contou com 184 respondentes, sendo que a maior parte das empresas participantes, ou seja, 91% do total pesquisado, caracteriza-se como micro e pequena empresa, como pode ser observado a seguir. O total percentual é de 101% em virtude do arredondamento nos números.

Faixa de Idade da Empresa



- Entre 0 e 4 anos - 20,7%
- Entre 5 e 9 anos - 22,8%
- Entre 10 e 14 anos - 15,2%
- Entre 15 e 19 anos - 12,5%
- Entre 20 e 24 anos - 13,6%
- Mais que 25 anos - 15,2%

Mais de 50% das empresas participantes têm até 14 anos de vida, sendo que 20,7% são empresas com até 4 anos.

As empresas deste setor costumam ser inovadoras desde a sua origem. Quando deixam de inovar, não conseguem se manter no mercado.

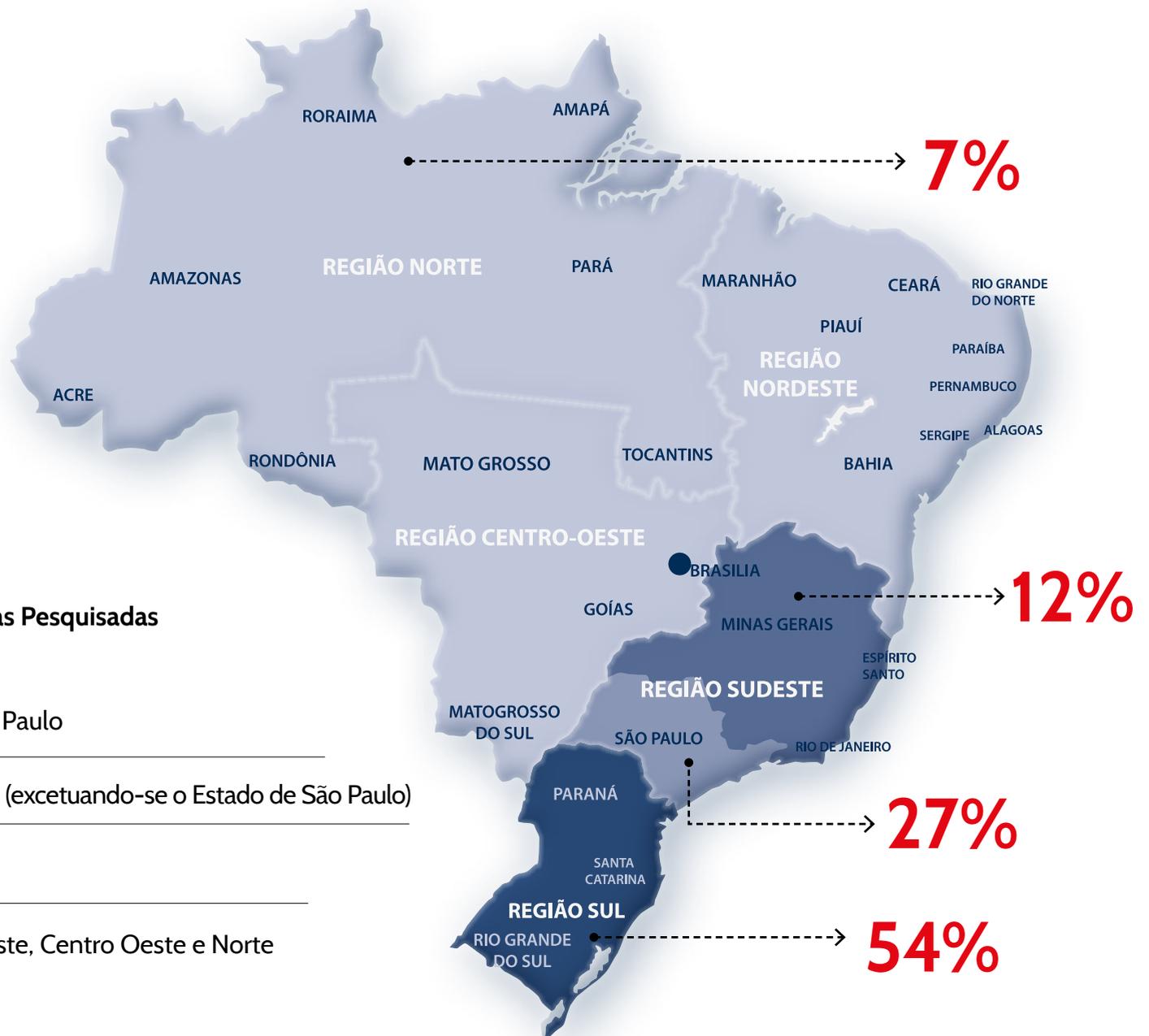
Matrizes das Empresas Pesquisadas

27% Estado de São Paulo

12% Região Sudeste (excetuando-se o Estado de São Paulo)

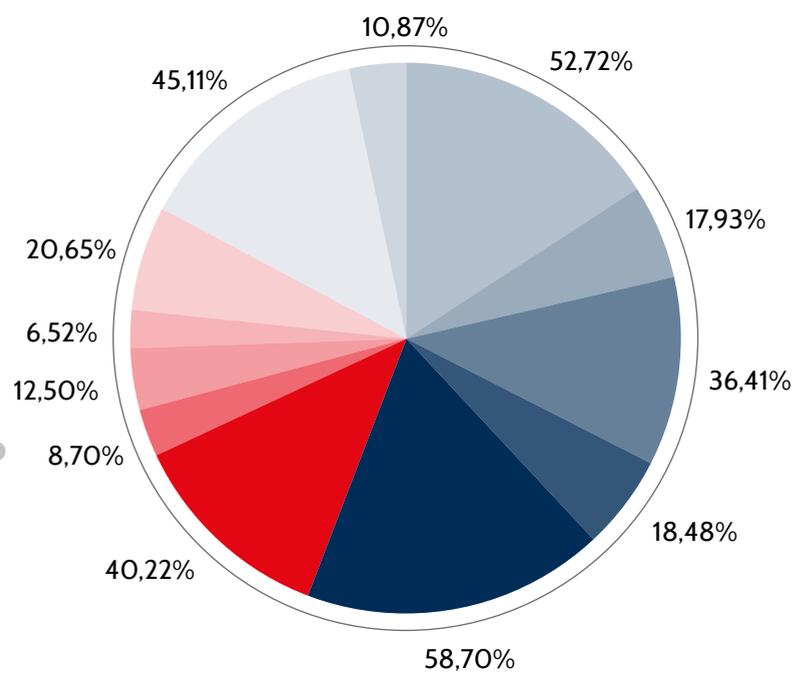
54% Região Sul

7% Regiões Nordeste, Centro Oeste e Norte



Outro dado levantado refere-se à localização. As matrizes das empresas pesquisadas encontram-se predominantemente no Estado de São Paulo, mas estão presentes em todas as regiões do país. É importante salientar aqui que os parceiros regionais da Abes enviaram as pesquisas para seu ecossistema regional, com o intuito de obter-se um maior número de respondentes.

Segmentos de TI em que as empresas atuam



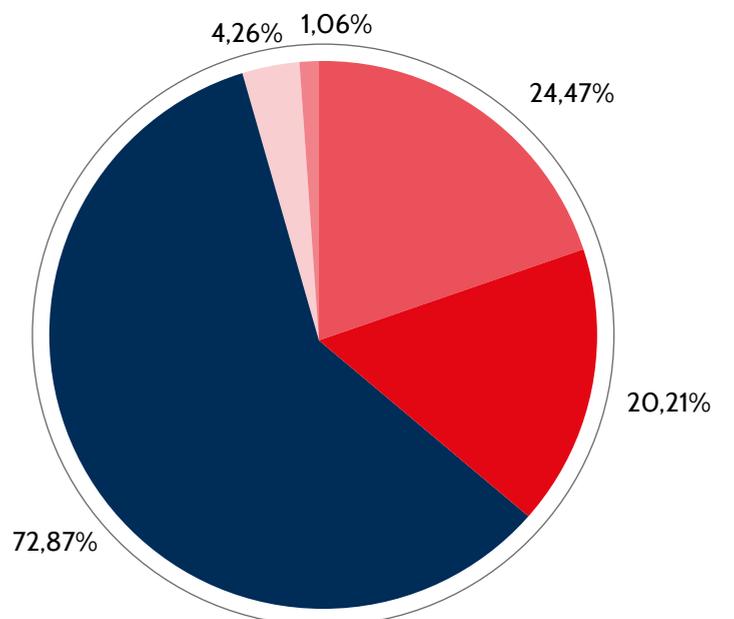
A pesquisa também fez questionamentos em relação aos segmentos de TI em que as empresas pesquisadas atuam.

O objetivo era ter um melhor entendimento quanto à atuação das empresas pesquisadas, pois este conhecimento pode possibilitar um redesenho de fontes de financiamento, beneficiando o setor. Os resultados podem ser observados no gráfico ao lado.

- Prestação de serviços de TI - 52,72%
- Prestação de serviços outsourcing - 17,93%
- Desenvolvimento de software sob encomenda - 36,41%
- Desenvolvimento de software produto ERP - 18,48%
- Desenvolvimento de software produto (outros) - 58,70%
- Consultoria - 40,22%
- Distribuição/Revenda - Software nacional - 8,70%
- Distribuição/Revenda - Software importado - 12,50%
- Revendedor de valor agregado (VAR) - 6,52%
- Integração - 20,65%
- Suporte, treinamento e instalação - 45,11%
- Outros - 10,87%

Questionamento com possibilidade de múltiplas respostas, resultando em total superior a 100%.

Atuação Internacional



Importa - 24,47%

Exporta - 20,21%

É uma empresa nacional sem colaborador próprio no exterior - 72,87%

É uma empresa nacional com colaborador próprio no exterior - 4,26%

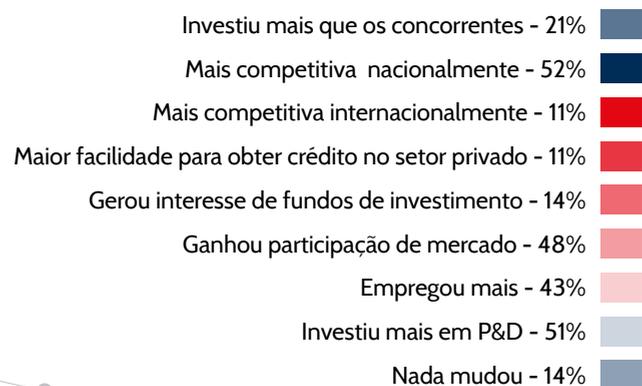
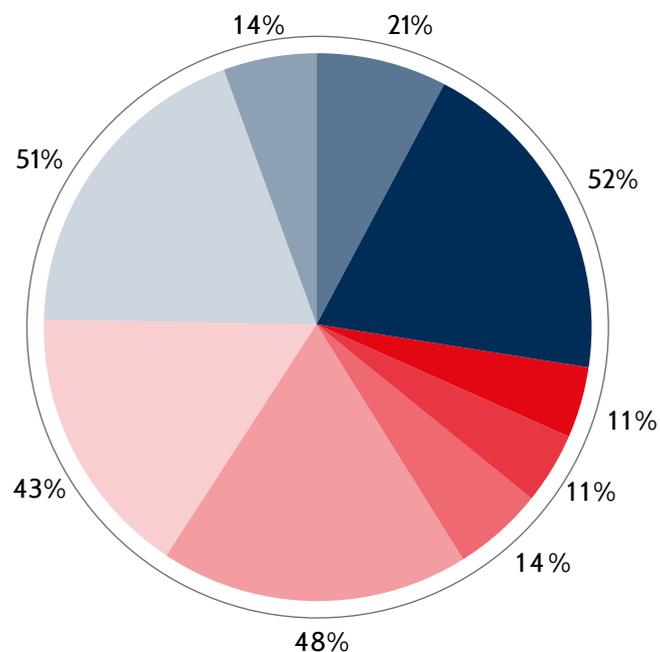
É uma empresa com controle acionário estrangeiro - 1,06%

A pesquisa demonstrou que desenvolvimento de software como produto se destaca com 58,7%, sendo a atividade de maior relevância nas empresas. Já o desenvolvimento de software como encomenda teve um percentual de 36,41.

Um outro destaque foi quanto à atividade de prestação de serviços, com 52,72%. Serviços como consultoria (40,22%) e suporte, treinamento e instalação (45,11%) são, por muitas vezes, complementares aos serviços prestados pelas empresas do setor.

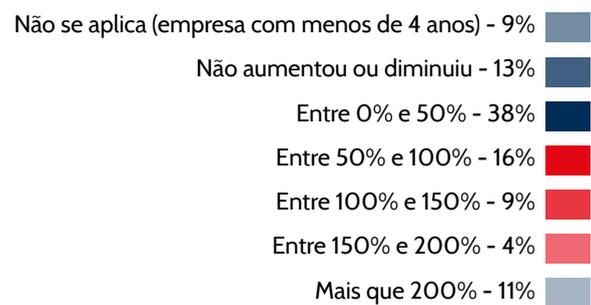
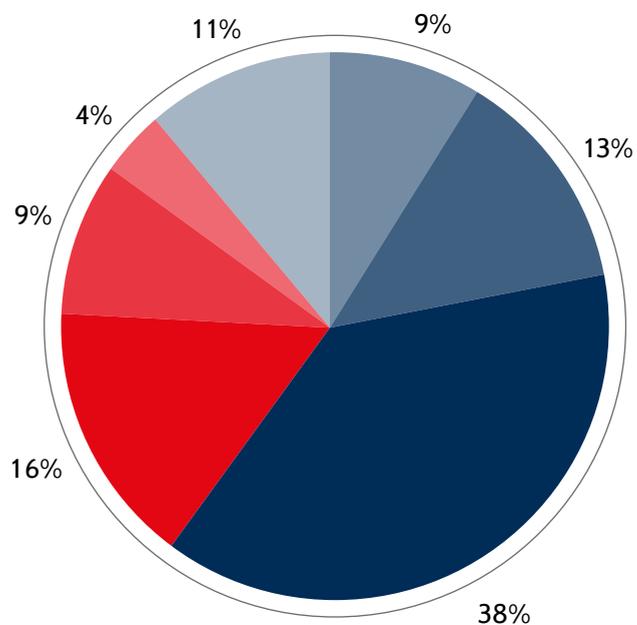
Em relação à atuação das empresas no exterior, 77,13%, ou seja, 3/4 da amostra, têm suas empresas representadas no exterior, no entanto, apenas 4,26% têm um colaborador próprio fora do país. Quanto à exportação, 20,21% das empresas estão exportando, embora o percentual de importações esteja superior, com 24,47%.

Percepção em relação à competitividade



A pesquisa também buscou conhecer a percepção dos empresários quanto à competitividade de suas empresas nos últimos 4 anos. O levantamento permitiu observar que, mesmo em época de crise, as empresas continuaram investindo em P&D, geraram empregos, ganharam mercado e se tornaram mais competitivas, confirmando o perfil inovador do setor de tecnologia da informação.

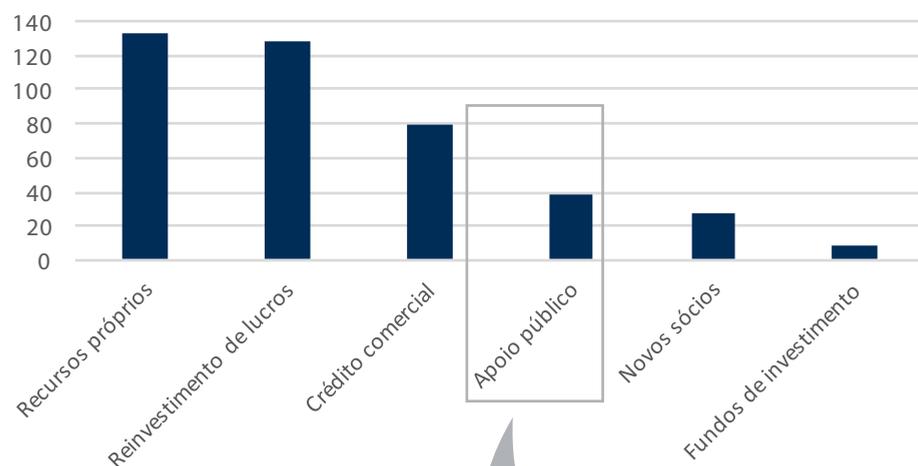
Aumento faturamento últimos 4 anos



Quanto ao crescimento das empresas de TI nos últimos 4 anos, a pesquisa demonstrou que 25% da amostra cresceu.

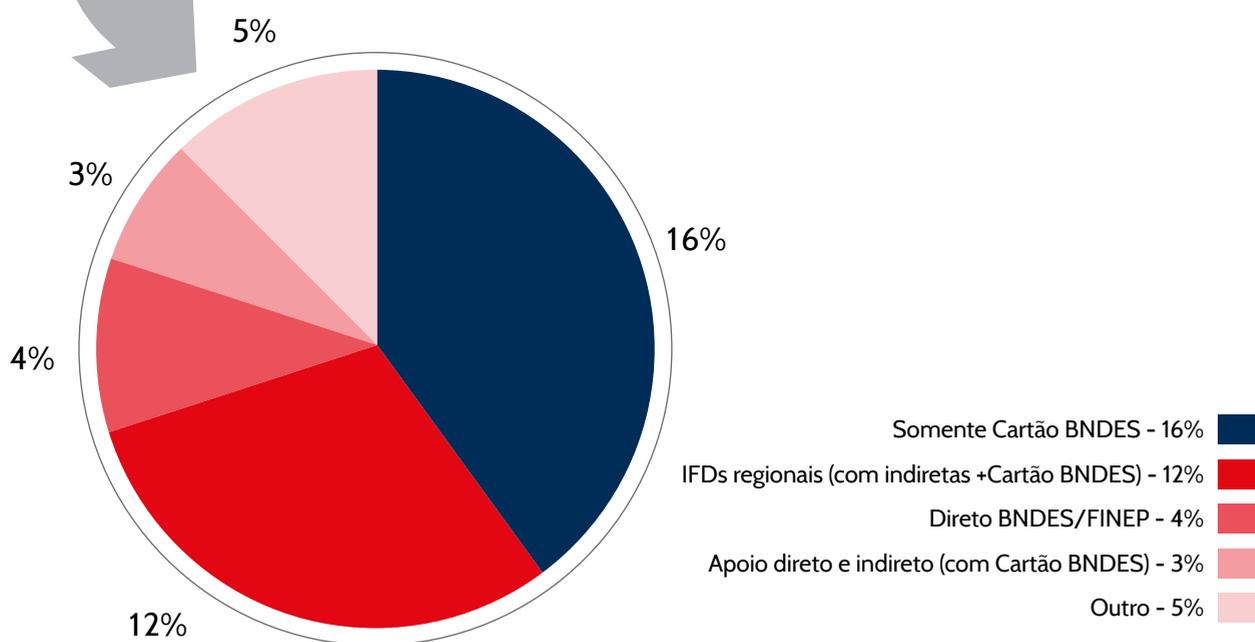
Demonstrou também que o percentual de empresas que não cresceu ou diminuiu de tamanho foi de 13%, o que representa um resultado bem inferior à média nacional em tempos de crise, demonstrando com isto a importância de se continuar investindo no setor de TI para o incremento da economia brasileira. Para o levantamento deste dado foi utilizada a fórmula $[\text{Faturamento}_{2015}/\text{Faturamento}_{2012}-1]*100$

Fontes de financiamento



Em relação às fontes de financiamento utilizadas nos últimos quatro anos, a pesquisa demonstrou que 40% das empresas utilizaram o apoio de programas do setor público. Demonstrou também que o crédito de bancos comerciais teve uma participação maior do que os dos bancos de fomento, tendo sido requerido por quase 80% das empresas pesquisadas.

Apoio público



Pode-se observar também que o cartão BNDES é o instrumento mais popular entre as empresas, provavelmente pela facilidade de uso, linha de crédito pré-aprovada, agilidade e por ser um produto muito conhecido no mercado.

50 empresas, representando 27% do total, acessaram algum produto do BNDES, sendo que 7 delas utilizaram-se do Prosoft e 11 da MPME Inovadora.

Quando buscamos entender as restrições enfrentadas por parte das empresas no acesso ao crédito pelos bancos comerciais e a relevância das mesmas, chamam a atenção os percentuais relacionados à “burocracia”, com 59,55% entre relevante e muito relevante. Por outro lado, uma

análise em relação aos bancos comerciais mostrou que os gerentes de agências preferem culpar a “burocracia” a dizer para o cliente que o seu pedido de crédito foi recusado.

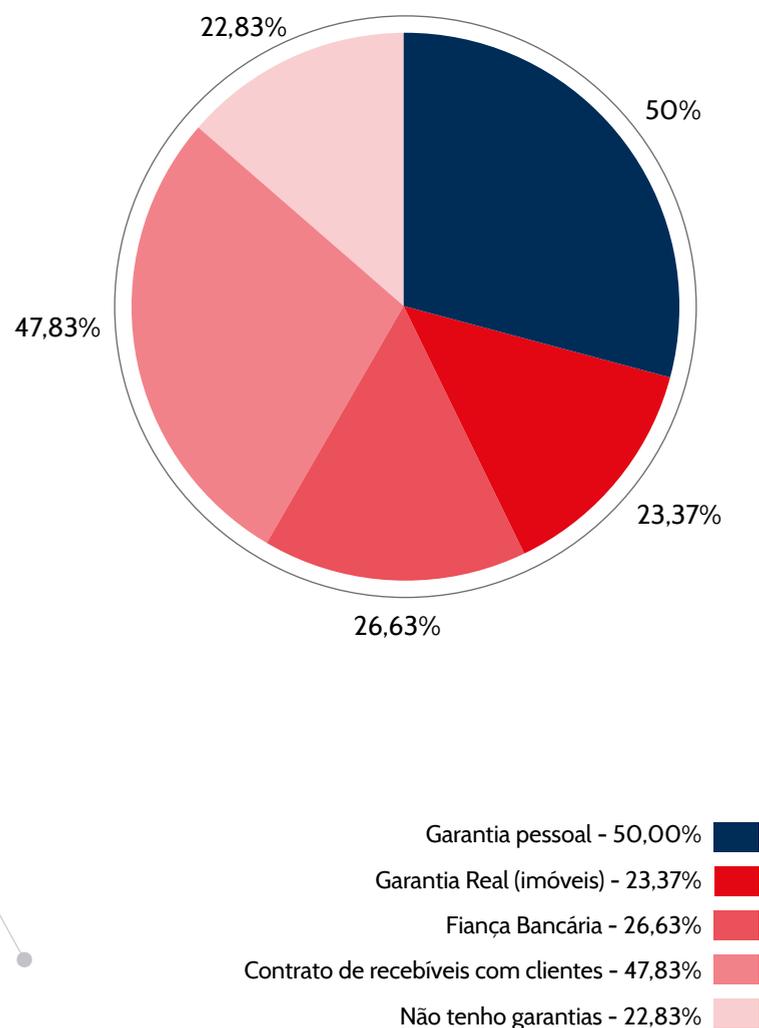
O alto custo se destaca entre os problemas enfrentados pelo setor, com 80,11% entre os que consideram relevante e muito relevante. Considera-se que os bancos comerciais praticam taxas de juros abusivas com *spreads* altíssimos comparados com a SELIC.

Por se tratar de bancos comerciais, com um processo muito rígido de concessão de crédito (“burocracia”) e de alto custo, o serviço oferecido é considerado inadequado por 47,43%, que interpretam como “desinteresse da equipe de atendimento do banco”.

Restrições de acesso ao crédito

	Irrelevante	Pouco relevante	Relevante	Muito relevante	Não se aplica
Alto custo	3,87%	3,87%	18,78%	61,33%	12,15%
Prazo inapropriado	10,80%	18,75%	30,11%	23,86%	16,48%
Quantidade de crédito insuficiente	11,80%	17,42%	23,03%	28,65%	19,10%
Desinteresse da equipe de atendimento/Banco	16,00%	13,71%	24,00%	23,43%	22,86%
Inexistência de garantias reais (imóveis)	11,11%	8,89%	17,78%	46,67%	15,56%
Burocracia	9,55%	19,66%	26,40%	33,15%	11,24%

Garantias em operações de financiamento



22,83% não têm nenhuma garantia aceitável por bancos para oferecer; 47,83% já deram ou poderiam dar a cessão de recebíveis dos clientes e 73,37% informaram ter dado como garantia o aval pessoal dos sócios. Somente 23,37% dos respondentes dispõe de Garantias “Reais”, geralmente hipoteca de imóvel para ceder. Este último dado chama a atenção, considerando que muitas empresas não conseguem crédito pela falta das assim chamadas Garantias “Reais”. Nenhum respondente comentou sobre outras garantias possíveis, como a Opção de Venda de Ações da Empresa, Cessão de Propriedade Intelectual, etc.

Voltando aos bancos comerciais, procurou-se saber quanto as empresas estão pagando em média por seus financiamentos bancários. 30% das empresas nunca pegaram empréstimos em bancos comerciais, sendo que a amostra abaixo é referente a 70% dos pesquisados que se utilizam de financiamentos para capital de giro e refinanciamento de clientes.

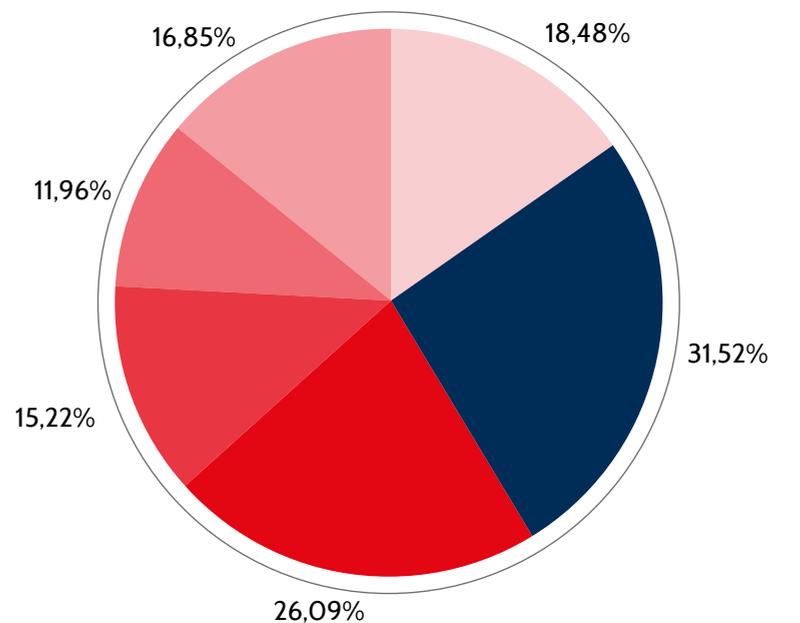
Dos 70% das empresas que já tomaram empréstimo comercial, 47% pagam entre 20% e 53% a.a., o que são taxas incompatíveis com as taxas de retorno esperadas para seus investimentos em pesquisa e desenvolvimento, taxas essas que são o gargalo para o desenvolvimento do setor de TI.

Taxa de juros total ao ano

0% a 15% a.a.
15% a 20% a.a. **47 %**

20% a 25% a.a.
25% a 30% a.a.
30% a 40% a.a.
40% a 50% a.a.
> 50% a.a. **53 %**

Obtenção de apoio financeiro de instituições públicas de fomento



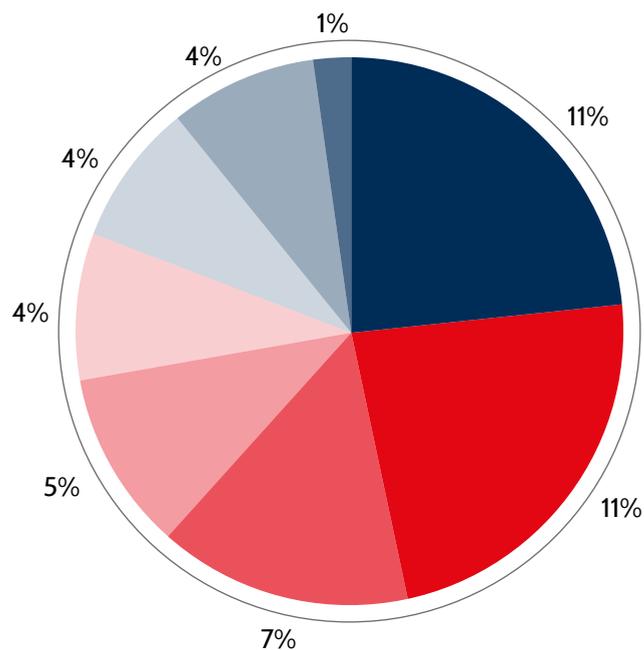
- Não, pois não tenho conhecimento das linhas disponíveis. - 18,48%
- Não, pois não tentei. - 31,52%
- Não, tentei mas não consegui acessar os recursos. - 26,09%
- Sim, utilizei o apoio financeiro direto do BNDES/FINEP. - 15,22%
- Sim, utilizei apoio financeiro por meio de bancos/agências de fomento regionais (BRDE, Desenvolve SP, BDMG,...) - 11,96%
- Outros. Por favor, especifique. - 16,85%

Para melhor entendimento quanto ao papel das agências públicas de fomento, questionamos se a empresa obteve apoio financeiro de instituições públicas de fomento para projetos implantados nos últimos 4 anos.

Embora a Abes e as entidades parceiras estejam sempre trabalhando para divulgar as linhas de fomento à inovação, a pesquisa demonstrou que ainda há um trabalho a ser feito, pois 18,48% das empresas demonstraram não ter conhecimento das linhas hoje disponíveis. Das que tentaram acesso às linhas de fomento disponíveis, 26,09% não conseguiram, sendo o acesso ao crédito e às garantias os principais entraves.

As principais fontes de fomento utilizadas pelas empresas nos últimos 4 anos estão representadas no gráfico abaixo.

Principais fontes de fomento



Cartão BNDES - 11%	
BNDES MPME Inovadora - 11%	
BNDES Prosoft - 7%	
FINEP direto - 5%	
SebraeTec - 4%	
FINEP Inovacred - 4%	
FINEP Tecnova - 4%	
BNDES FINAME - 1%	

A MPME Inovadora se destacou entre as linhas, considerando-se ainda que ela não foi operada em todas as regiões do país.

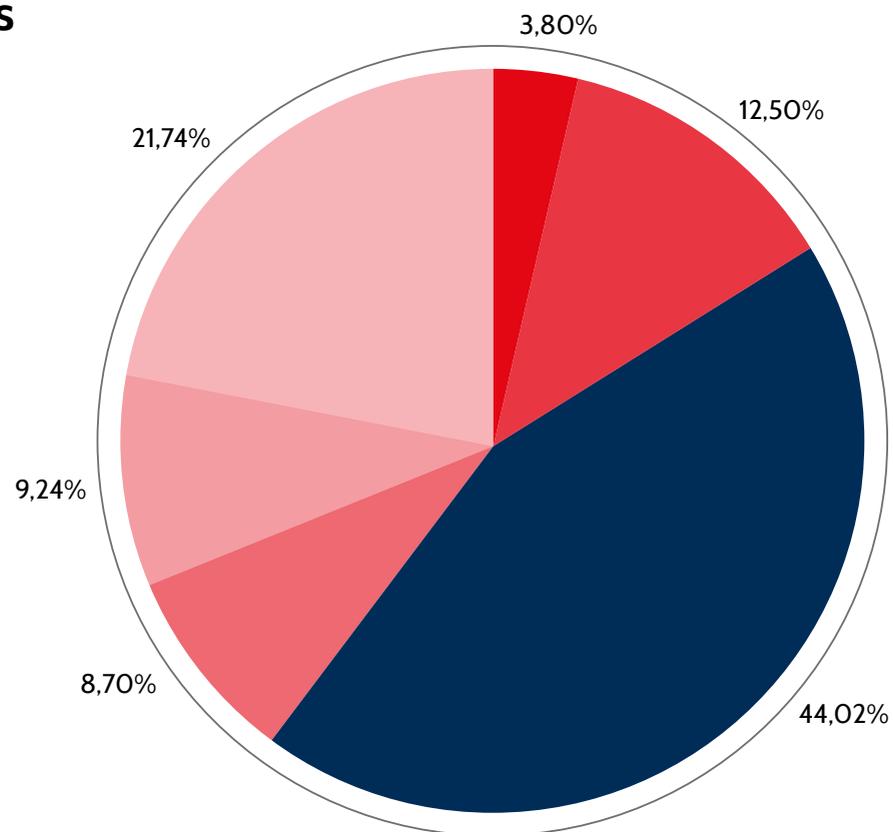
A Finep, um órgão importante de fomento brasileiro, teve um desempenho inferior ao BNDES quanto ao número de empresas atendidas.

O Sebrae vem trabalhando com o SebraeTec como uma forma de apoiar as empresas com consultorias tecnológicas especializadas. Quatro empresas utilizaram-se deste tipo de recurso.

A pesquisa buscou também entender se há interesse por parte das empresas em conhecer e em serem investidas por Fundos de Investimento.

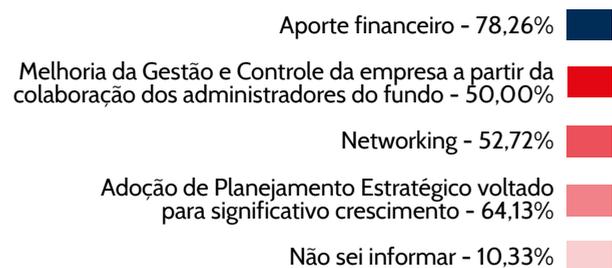
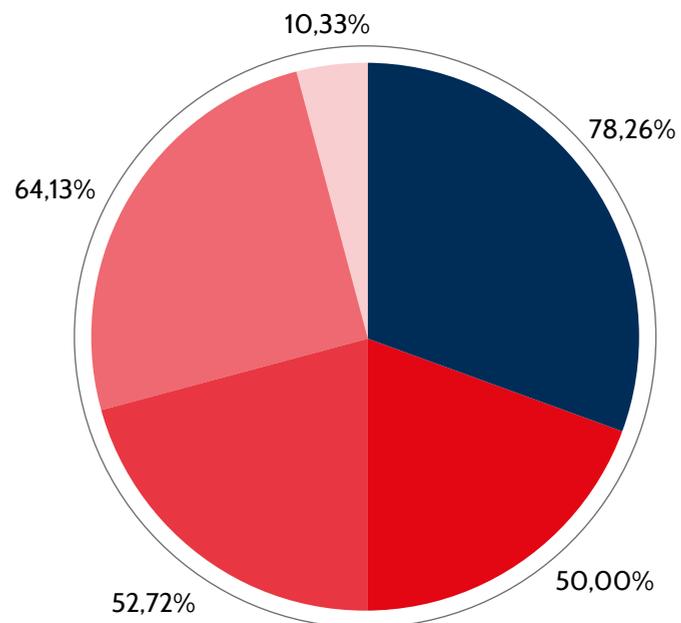
Questionamento com possibilidade de múltiplas respostas, resultando em total superior a 100%.

Interesse em fundos de investimentos



- Minha empresa já recebeu investimento de um fundo de participações - 3,80%
- Eu tenho interesse, já tive propostas de fundos, mas não houve investimentos. - 12,50%
- Eu tenho interesse, mas nunca tive oportunidade de dialogar com um fundo de investimentos. - 44,02%
- Não tenho interesse atualmente, mas já dialoguei com fundos. - 8,70%
- Não tenho interesse atualmente e nunca dialoguei com fundos. - 9,24%
- Não conheço sobre o assunto. - 21,74%

Benefícios vindos de Fundo de Investimentos



Percebe-se que é um campo a ser explorado, pois 44,02% das empresas dizem ter interesse em conhecer melhor, mas nunca dialogaram com os Fundos de Investimentos ou outros investidores e 21,74% desconhecem totalmente o tema.

E quando se pergunta quais os benefícios que sua empresa receberia a partir dos investimentos de um Fundo, os números são significativos. Aporte financeiro se destaca com 144 respondentes reconhecendo sua importância, seguido da melhoria de gestão, considerada aqui como a “adoção de planejamento estratégico voltado para um crescimento”, com 118 respondentes. “Networking” e “melhoria na gestão” e controle da empresa também se destacam. Percebe-se pelas respostas que os empreendedores estão em busca e esperam que os fundos de investimento tragam melhorias na gestão e uma visão estratégica para os seus negócios.

Questionamento com possibilidade de múltiplas respostas, resultando em total superior a 100%.

A pesquisa demonstrou o perfil dos financiamentos, as restrições representadas pelas altas taxas de juros, os altos “*del crederes*” cobrados nos repasses oficiais e o problema da concessão de crédito baseado em garantias reais.

Conclui-se que há uma necessidade de melhoria quanto à utilização pelas empresas das linhas ofertadas por bancos de desenvolvimento de um lado e a análise de novos tipos de garantias que poderiam ser aceitas pelos bancos ou pelo próprio FGI para aumentar o valor da sua garantia para os agentes repassadores.

A Abes coloca-se à disposição dos bancos para um trabalho conjunto de divulgação visando um melhor entendimento por parte das empresas de como podem se utilizar destas linhas. O mesmo se dá quanto aos fundos de investimentos.

Consideramos que o setor de TI contribui muito na geração do desenvolvimento econômico baseado no conhecimento e destacamos assim a importância deste setor para o desenvolvimento econômico brasileiro.

Dezembro de 2016.

Francisco Camargo
Presidente

Jamile Sabatini Marques, PhD
Diretora de Inovação e Fomento



www.abes.org.br